

COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA E DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO- TEMPORAL DO ICTIOPLÂNCTON NO RIO ARAPIUNS, BAIXO AMAZONAS, PARÁ

Elzamara de Castro Oliveira^{1*}
Ana Carolina Caetano Vasconcelos^{2*}
Letícia Aguiar dos Santos^{3*}
Lucas Silva de Oliveira^{4*}
Ana Luiza da Silva Gomes^{5*}
Diego Maia Zacardi^{6*}

RESUMO

O rio Arapiuns é o principal afluente da margem esquerda do rio Tapajós, caracterizado por apresentar águas escuras e pobres em nutrientes. Investigações sobre a ictiofauna neste sistema fluvial são escassos e não há nenhum registro de sua importância para a dinâmica ictioplanctônica. Devido a essa limitação, este estudo objetivou inventariar o ictioplancton e avaliar seus padrões de distribuição espaço-temporal ao longo do rio Arapiuns. As coletas sazonais ocorreram por meio de arrastos horizontais na subsuperfície da coluna d'água com rede de plâncton, durante as quatro fases do ciclo hidrológico (enchente, cheia, vazante e seca) em seis estações amostrais. Um total de 198 ovos e 539 larvas de peixes foram capturados. O ictioplancton foi composto por ovos esféricos de tamanhos variados, sem adesividade e pelágicos, característica comum de espécies de peixes migradores e sem cuidado parental. Os ovos foram registrados apenas na estação mais à montante e durante a fase de enchente (94,44%) e seca (5,56%) do rio. As larvas foram classificadas em 23 táxons e a ordem mais abundante foi Clupeiformes (80,52%), seguida por Characiformes, Gobiiformes e Siluriformes. A comunidade larval foi caracterizada majoritariamente por espécies de pequeno porte, entretanto, registrou-se a presença de espécies de médio porte, com interesse econômico e exploradas pela pesca artesanal, como *Plagioscion squamosissimus* e *Serrasalmus* sp. Ao longo

¹ Doutoranda do Programa de pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Pará – UFPA, elzamara.olliveira@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, anacarolinacaetano341@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, leticiaaguiar930@gmail.com.

⁴ Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, analuizasilvagomes456@gmail.com.

⁵ Doutoranda do Programa de pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucasmdepa@gmail.com.

⁶ Professor Orientador. Doutor, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, dmzacardi@hotmail.com.

*Laboratório de Ecologia do Ictioplancton e Pesca em Águas Interiores da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

de todas as fases do ciclo hidrológico houve a captura de larvas, com maior contribuição durante a enchente (45,64%), seguido da seca (25,60%), cheia (20,41%) e vazante (8,35%). Espacialmente, a estação amostral situada no trecho médio apresentou maior abundância de larvas quando comparado àqueles a montante e jusante do rio. Portanto, apesar de suas características ambientais, infere-se que o rio Arapiuns é utilizado como área de desova e criação por espécies de peixes, com pico de atividade reprodutiva no período de subida das águas.

Palavras-chave: Biodiversidade, Ovos e Larvas, Peixes de Água Doce, Variabilidade sazonal